



**ABNT – Associação
Brasileira de
Normas Técnicas**

Sede:
Rio de Janeiro
Av. Treze de Maio, 13 / 28º andar
CEP 20003-900
Rio de Janeiro – RJ
Tel.: PABX (21) 3974.2300
Fax: (21) 2220-1762
Endereço eletrônico:
www.abnt.org.br

Copyright © 2006,
ABNT - Associação Brasileira
de Normas Técnicas
Printed in Brazil/
Impresso no Brasil
Todos os direitos reservados

ICS

NOV 2006

Projeto 54:003.08-002

Turismo de aventura – Condutores de canionismo e cachoeirismo – Competências de pessoal

Origem:

ABNT/CB-54 - Comitê Brasileiro de Turismo

CE-54:003.08 - Comissão de Estudo de Turismo de Aventura –
Espeleoturismo e Turismo com Atividades de Canionismo

Project 54:003.08-002 – Adventure tourism – Canyoning and cascading
tourism guides – Personal competency

Descriptors: Adventure tourism. Tourism. Guides. Competency. Certification.
Canyoning. Cascading.

Palavra-chave: Turismo de aventura. Condutor.
Competência. Certificação. Canionismo.
Cachoeirismo

8 páginas

Sumário

Prefácio

Introdução

1 Objetivo

2 Referência normativa

3 Definições

4 Descrição do condutor de canionismo e cachoeirismo

5 Resultados esperados

6 Competências

7 Manutenção e melhoria da competência

Anexo

A (Informativo) – Equipamentos individuais e coletivos para canionismo ou cachoeirismo

Prefácio

A ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – é o Fórum Nacional de Normalização. As Normas Brasileiras, cujo conteúdo é de responsabilidade dos Comitês Brasileiros (ABNT/CB) e dos Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS), são elaboradas por Comissões de Estudo (CE), formadas por representantes dos setores envolvidos, delas fazendo parte: produtores, consumidores e neutros (universidades, laboratórios e outros).

Os Projetos de Norma Brasileira, elaborados no âmbito dos ABNT/CB e ABNT/ONS, circulam para Consulta Nacional entre os associados da ABNT e demais interessados.

Introdução

A segurança no turismo de aventura envolve pessoas (tanto os clientes quanto os prestadores de serviços, inclusive as organizações públicas), equipamentos, procedimentos e as próprias empresas prestadoras dos serviços.

Assim, como uma das iniciativas para tratar a questão do turismo de aventura e tendo em conta os diversos fatores envolvidos em sua operação, em particular na garantia da segurança dos turistas, é apropriado que se estabeleçam requisitos focalizados nas competências mínimas consideradas essenciais e necessárias aos profissionais que atuam como condutores de turistas em empreendimentos que oferecem as atividades de turismo de aventura, independentemente de qual atividade esteja sendo oferecida, conforme a ABNT NBR 15285.

Existem atividades de turismo de aventura em que a atuação do condutor é um fator crítico na operação responsável e segura, pois demanda o estabelecimento de competências específicas complementares às competências mínimas comuns a todas as atividades.

Com isso, para o canionismo e cachoeirismo é adequado que se especifiquem competências mínimas de condutores, como meio de assegurar que os requisitos de competência atendem a todos os aspectos particulares e exclusivos envolvidos na realização destas atividades.

1 Objetivo

Esta Norma estabelece os resultados esperados e as competências mínimas para condutores de turismo de aventura na modalidade de canionismo e cachoeirismo.

Esta Norma não se aplica às práticas realizadas no contexto das entidades de administração esportiva e por esportistas independentes, que não caracterizem prática comercial turística.

2 Referência normativa

A norma relacionada a seguir contém disposições que, ao serem citadas neste texto, constituem prescrições para esta Norma. A edição indicada estava em vigor no momento desta publicação. Como toda norma está sujeita a revisão, recomenda-se àqueles que realizam acordos com base nesta que verifiquem a conveniência de se usar a edição mais recente da norma citada a seguir. A ABNT possui a informação das normas em vigor em um dado momento.

ABNT NBR 15285 – Turismo de aventura – Condutores – Competências de pessoal

3 Definições

Para os efeitos desta Norma, aplicam-se as seguintes definições:

3.1 competência: Capacidade de mobilizar, desenvolver e aplicar conhecimentos, habilidades e atitudes no desempenho do trabalho e na solução de problemas, para gerar os resultados esperados.

3.2 resultados esperados: Resultados das atividades executadas na realização de um serviço.

3.3 atividades de turismo de aventura: Atividades oferecidas comercialmente, usualmente adaptadas das atividades de aventura, que tenham ao mesmo tempo o caráter recreativo e envolvam riscos avaliados, controlados e assumidos.

NOTAS

1 Riscos assumidos significa que ambas as partes têm uma noção dos riscos envolvidos.

2 As atividades de turismo de aventura podem ser conduzidas em ambientes naturais, rurais ou urbanos.

3 As atividades de aventura freqüentemente têm como uma das suas origens os esportes na natureza.

3.4 canionismo: Descida de cursos d'água usualmente em cânions, sem embarcação, com transposição de obstáculos aquáticos, horizontais ou verticais.

NOTA O curso d'água pode ser intermitente.

3.5 cachoeirismo: Descida de quedas d'água, seguindo ou não o curso d'água, usando técnicas verticais.

NOTA A descida de duas ou mais cachoeiras em seqüência pode caracterizar a prática de canionismo.

3.6 sistema debreável: Sistema usado na ancoragem para a fixação da corda, com um nó dinâmico, ou com um descensor, devidamente bloqueados, com o recurso de desbloqueio.

NOTA Usualmente são utilizados para baixar uma pessoa travada durante uma descida ou subida ou ainda para regular facilmente o tamanho desejado de corda entre a ancoragem e o fim do desnível.

3.7 auto-seguro: Dispositivo de segurança conectado ao ponto de fixação da cadeirinha e conectável a um ponto de segurança, confeccionado de cordas ou fitas, com uma ou mais pontas e mosquetões nas extremidades.

NOTAS

1 O auto-seguro de uma ponta é chamado de simples, o de duas pontas é chamado de duplo.

2 As pontas podem ter comprimentos diferentes.

3 Quando houver risco de fator de queda acima de 1 o auto-seguro deve ter capacidade de absorção de impacto.

3.8 quebra-corpos: Passagem sinuosa e estreita onde exista dificuldade de transposição.

3.9 blocos abatidos: Blocos de rochas desmoronados.

4 Descrição do condutor de canionismo e cachoeirismo

Para os efeitos desta Norma, o condutor de canionismo e cachoeirismo é o profissional que recebe, orienta, prepara o turista ou o conduz de forma segura nas atividades de canionismo e cachoeirismo.

Além de atender aos requisitos desta Norma, o condutor de canionismo e cachoeirismo deve atender aos requisitos definidos na ABNT NBR 15285.

5 Resultados esperados

O condutor de canionismo e cachoeirismo deve ser capaz de:

a) avaliar os roteiros de visita aos cânions e cachoeiras, considerando aspectos de segurança e bem-estar do cliente, incluindo, mas não limitado a definir qual roteiro se adapta melhor ao nível técnico e físico do grupo;

b) assegurar a organização da operação, incluindo, mas não limitado a:

- planejar a operação;
- verificar a disponibilidade de todos os equipamentos individuais e coletivos necessários;
- adotar providências para verificar a aptidão do cliente para a atividade;
- adotar medidas de prevenção de acidentes;
- estabelecer horários e locais para paradas e refeições em momentos adequados e horários para saída e retorno;

c) assegurar que os equipamentos individuais e coletivos necessários para a operação estejam em condições de uso antes e durante a operação, incluindo, mas não limitado a:

- avaliar as condições de utilização;
- realizar a conservação;

NOTA O anexo A apresenta uma relação típica dos equipamentos individuais e coletivos necessários para uma operação.

d) equipar-se adequadamente para atender às necessidades pessoais e do grupo para a operação, incluindo, mas não limitado a:

- colocar e ajustar (quando aplicável) os equipamentos individuais;
- utilizar adequadamente os equipamentos individuais e coletivos, incluindo aqueles descritos no anexo A;

e) orientar e exigir que os clientes estejam apropriadamente equipados e vestidos para a operação;

f) informar e orientar os clientes sobre a atividade e seus procedimentos de segurança, incluindo, mas não limitado a:

- descrição da atividade e do local onde esta será realizada;
- perigos inerentes à prática da atividade;
- grau de dificuldade técnica;
- nível de exigência física e psicológica da atividade;
- colocação dos equipamentos individuais;
- utilização do descensor e auto-seguro duplo;
- técnicas de progressão;
- necessidade de alimentação e hidratação;
- sinais visuais, sonoros ou outros meios de comunicação;
- procedimentos de emergência;

g) conduzir com segurança o grupo de clientes na transposição de obstáculos de progressão horizontal, incluindo, mas não limitado a:

- prover segurança aos clientes antes e após a transposição de obstáculos, tais como passagens estreitas, quebra-corpos, blocos abatidos, planos inclinados ou desníveis abruptos;
- utilizar sistemas de segurança com cordas em locais com risco de queda;

h) conduzir com segurança o grupo de clientes na transposição de obstáculos de progressão vertical ou que requeiram o uso de cordas, incluindo, mas não limitado a:

- reconhecer, avaliar e utilizar pontos distintos para montagem de sistemas de ancoragem;
- aplicar e utilizar técnicas de equalização e de instalação de proteções fixas, grampos de fenda e entaladores passivos;
- montar e utilizar corrimãos de segurança;
- montar e utilizar o rapel debreável;
- regular o tamanho de corda utilizada de acordo com o desnível;
- montar e utilizar o rapel guiado;
- utilizar o descensor de acordo com a situação;
- fazer segurança de baixo;
- montar e utilizar sistemas de segurança redundantes;
- monitorar os equipamentos durante toda a operação;
- gerenciar o atrito nas cordas durante sua utilização;
- fazer segurança em escaladas e desescaladas;

i) aplicar técnicas de transposição por linha aérea (tirolesa), incluindo, mas não limitado a:

- efetuar instalação e utilizar sistemas de ancoragens e de linhas aéreas redundantes;
- utilizar diferentes tipos de polias;

j) conduzir com segurança o grupo de clientes em trechos aquáticos inclusive na transposição de obstáculos aquáticos, incluindo, mas não limitado a:

- reconhecer os movimentos d'água;
- transpor com segurança poços e movimentos d'água;
- utilizar movimentos d'água a seu favor;
- realizar saltos e tobogãs em condições seguras;

l) conduzir o grupo de clientes de maneira uniforme e orientada, incluindo, mas não limitado a:

- avaliar e adequar o ritmo do grupo;
- evitar que o grupo se disperse;
- adotar técnicas de condução e de progressão que garantam a segurança do grupo;

m) estabelecer e utilizar sinais visuais ou sonoros e outros meios de comunicação, incluindo, mas não limitado a, adotar procedimentos eficazes de comunicação com os outros condutores (caso existam) e com os clientes (inclusive para grupos de clientes estrangeiros);

n) identificar perigos e avaliar riscos, incluindo, mas não limitado a:

- aumento do volume d'água devido às condições meteorológicas ou a dispositivos artificiais de controle de vazão;
- saltos, tobogãs e movimentos de água perigosos;
- quedas de pedras, vegetação ou objetos;
- fauna e flora perigosos;
- afogamento;
- hipotermia e hipertermia;
- desidratação;
- quedas;

- perda de equipamentos e outros suprimentos;
 - acidente com o condutor;
 - risco de o cliente se desequipar (se desfazer voluntária ou involuntariamente dos equipamentos de segurança);
 - indisposição do cliente;
- o) gerenciar os riscos da operação – em função dos riscos avaliados, o condutor deve evitá-los ou minimizá-los com o uso de técnicas e equipamentos adequados ou até mesmo com o cancelamento da operação;
- p) realizar procedimentos de fortuna e de auto-resgate em ambiente vertical, incluindo, mas não limitado a:
- subidas verticais sem os ascensores mecânicos e descidas verticais sem o descensor; pequenos trechos de escalada e desescalada;
 - desbloqueio de vítimas na corda utilizando intervenções indiretas com corda extra, intervenções diretas com e sem corda extra; descidas em cordas tensionadas, procedimentos de contrapeso e corte de corda;
 - içamentos simples de pessoas debilitadas física ou emocionalmente: montar sistemas de redução de força 2:1 e 3:1 para içamentos;
 - descidas de pessoas debilitadas física ou emocionalmente; baixar pessoas em sistema de molinete (baldinho);
- q) realizar salvamentos aquáticos, incluindo, mas não limitado a:
- utilização de recursos flutuantes;
 - lançamento de saco de corda ou saco de resgate;
 - resgate corpo a corpo com corda de segurança (isca viva);
- r) elaborar e implementar um plano de contingência, incluindo, mas não limitado a:
- conhecer as vias de escape, as trilhas de aproximação e retorno, os caminhos mais fáceis dentro do cânion e a linha de descida mais segura das quedas d'água;
 - informar-se sobre a existência de equipe de resgate e suas competências;
 - informar-se sobre a disponibilidade de médicos, hospitais e outros recursos à disposição;
 - informar-se da disponibilidade de meios de comunicação;
 - estabelecer um plano de ação para situações de emergência com base nas informações disponíveis;
 - manter pessoas que não estejam participando da operação informadas sobre o roteiro, sua localização, horário previsto de retorno, bem como quem contatar;
 - orientar os clientes sobre o plano de ação para situações de emergência;
 - estabelecer mecanismo para acionamento do plano de ação para situações de emergência.

6 Competências

As competências necessárias ao alcance dos resultados esperados devem ser avaliadas através dos conhecimentos, habilidades e atitudes indicados em 6.1 a 6.3.

6.1 Conhecimentos

- a) conhecer, saber usar, manter e conservar equipamentos individuais e coletivos listados no anexo A. No caso das cordas, o conhecimento deve abranger tipos, estrutura, fator de queda, conservação, lançamento, enrolamento, uso de saco de corda e corda de segurança;
- b) técnicas de pernoite em casos de emergência como acampamento em área remota e bivaques;
- c) técnicas de mínimo impacto ambiental em ambiente natural;
- d) operar rádios de comunicação;
- e) conhecer, saber fazer e aplicar os seguintes nós: oito em ponta de corda, oito guiado, oito para emenda de corda, oito duplo, oito triplo, oito cavalgante, azelha, volta-do-fiel, borboleta, pescador duplo, nó de fita, nós blocantes (prusik e machard, bachman), nó dinâmico (nó UIAA ou meia volta do fiel), nó de mula, valdotain; nó nove, oito duplo alçado (coelho), nó sete, nó de coração e bellonese;
- f) conhecer, saber fazer, utilizar, conservar e manter os diversos tipos de ancoragem e sistemas de ancoragens, como: naturais, artificiais fixas, grampos de fenda, entaladores passivos e diferentes tipos de equalização;
- g) saber montar e utilizar o auto-molinete e corrimãos de segurança;
- h) interpretar as condições meteorológicas e hidrológicas;

- i) ler e interpretar croquis e topografias de cânions;
- j) procedimentos de gerenciamento de atrito na corda (eliminação, controle e proteção contra o atrito);
- k) conhecer os procedimentos técnicos de descida vertical: as várias formas de colocação da corda no descensor e formas de bloqueá-lo, chave de bloqueio, descida com o descensor, posicionamento durante a descida, regulagem do tamanho de corda utilizada de acordo com o desnível, como portar a mochila durante a descida, uso do saco de corda, segurança de baixo, segurança de cima com "molinete" (sistema redundante), passagem de desvios, passagem de fracionamentos, passagem de nós, pelo menos uma técnica de descida de fortuna; rapel em corda dupla, rapel guiado e rapel debreável. O profissional deve poder demonstrar capacidade de descer usando uma técnica de fortuna em no mínimo 20 m;
- l) conhecer os procedimentos relacionados às técnicas de subida com equipamentos mecânicos, conhecer pelo menos uma técnica de subida de fortuna (sem equipamento mecânico) em corda simples e em corda dupla. O profissional deve poder demonstrar capacidade de subir usando uma técnica de fortuna em no mínimo 20 m;
- m) conhecer os procedimentos técnicos de auto-resgate para situações de emergência, como: confeccionar cabo para nó valdotain, desbloqueio da vítima por intervenção indireta com corda extra, intervenção direta com e sem corda extra (descida em corda tensionada, acesso de cima, acesso de baixo, "contra-peso", corte de corda); montagem de sistemas simples de içamento com o uso de roldanas ou mosquetões (redução de 2:1 e 3:1); passagem de nó por sistemas debreáveis;
- n) conhecer procedimentos relacionados às técnicas aquáticas, como: saber identificar os movimentos d'água (a corrente principal, a contra-corrente, refluxo, marmitta turbilhonante, seta d'água, drosagem, sifão), saber evitá-los, transpô-los com segurança ou utilizá-los para a progressão, natação em correnteza, travessia de corredeiras, tobogãs, saltos, mergulho em apnéia e marchas aquáticas;
- o) conhecer procedimentos de salvamentos aquáticos, como: utilização de recursos flutuantes, lançamento de saco de corda ou saco de resgate, técnicas para aproximação da vítima e corpo-a-corpo com corda de segurança (isca viva);
- p) conhecer e saber utilizar os sinais básicos de comunicação (gestuais e sonoros), como: parar a manobra, fim de manobra, debragar, recolher corda, OK e situações de emergência;
- q) saber montar e utilizar tirolesas.

6.2 Habilidades

- a) ter acuidade visual (como, por exemplo, na conferência do estado de conservação de equipamentos);
 - b) ter acuidade auditiva (como, por exemplo, para a percepção de sinais sonoros de comunicação com outros condutores e clientes);
 - c) ser expressivo na comunicação oral (como, por exemplo, para manter o interesse dos clientes na atividade);
 - d) falar de maneira clara e articulada (como, por exemplo, falar para o bom entendimento da instrução de técnicas para a atividade);
 - e) usar corretamente os aspectos gramaticais na comunicação oral (como, por exemplo, ao fazer a preleção);
 - f) capacidade de entender a linguagem corporal e gestos (como, por exemplo, para avaliar as condições físicas do turista durante a operação);
 - g) calcular usando fórmulas simples (executar as quatro operações aritméticas, cálculo percentual e cálculo com ângulos);
 - h) ser capaz de tomar decisões complexas (como, por exemplo, para solução de conflitos);
 - i) ter raciocínio lógico-verbal de nível moderado (como, por exemplo, fazer verbalmente a descrição de um procedimento com uma série de etapas encadeadas);
- NOTA Usualmente, classificam-se os níveis de raciocínio lógico-verbal em elementar, moderado e avançado.
- j) ser capaz de discriminar pequenos detalhes (como, por exemplo, para conferir o estado de equipamentos);
 - k) aplicar regras a sistemas simbólicos (como, por exemplo, uso de habilidades abstratas, simbólicas);
 - l) ter coordenação física e sensorial (como, por exemplo, para reagir a situações de risco);
 - m) ter destreza manual (como, por exemplo, para executar nós);
 - n) ter condicionamento físico (como, por exemplo, para suportar esforços físicos de caminhadas de várias horas);

- o) saber nadar, com capacidade para transpor no mínimo 50 m (como, por exemplo, para transpor grandes corpos d'água e efetuar salvamentos aquáticos);
- p) capacidade de planejamento (como, por exemplo, estabelecer uma seqüência lógica de etapas para atingir um fim específico).

6.3 Atitudes ou atributos

- a) ser controlador, isto é, assumir o controle, responsabilizar-se, dirigir, organizar e supervisionar pessoas;
- b) gerar confiança nas pessoas, isto é, estabelecer relações facilmente, saber como atuar e o que dizer, fazendo as pessoas se sentirem confortáveis;
- c) ser empático e tolerante, isto é, ajudar os que necessitam, saber lidar com diferenças e ser comprometido;
- d) ser crítico, isto é, avaliar idéias de forma crítica, gostar de analisar, identificar desvantagens e questionar algo aceitado;
- e) julgar de forma racional, isto é, julgar fatos com base em dados/lógica;
- f) ser atento a detalhes, isto é, preocupar-se com detalhes;
- g) ser disciplinado, isto é, seguir os métodos e padrões estabelecidos;
- h) ser cuidadoso, isto é, ajudar aqueles que precisarem;
- i) ser equilibrado, isto é, dificilmente sentir-se magoado ou perturbado, manter-se acima das críticas e ofensas.

7 Manutenção e melhoria da competência

7.1 Desenvolvimento profissional contínuo

O desenvolvimento profissional contínuo preocupa-se com a manutenção e melhoria das competências. Isto pode ser alcançado por meios como: experiência profissional adicional, estudo privado, treinamento orientado, participação em reuniões, palestras, seminários, encontros, conferências ou outras atividades pertinentes.

Convém que os condutores de canionismo e cachoeirismo busquem e possam demonstrar seu desenvolvimento profissional contínuo.

Convém que as atividades de desenvolvimento profissional contínuo levem em conta mudanças em:

- a) necessidades dos indivíduos;
- b) necessidades das organizações;
- c) técnicas, equipamentos e práticas das atividades de canionismo e cachoeirismo;
- d) prática de relação com clientes;
- e) normas e legislação;
- f) outros requisitos.

7.2 Manutenção da competência

Convém que os condutores mantenham e possam demonstrar as suas competências mínimas, mediante a participação regular em atividades de canionismo e cachoeirismo (por exemplo, por meio de registros).

Anexo A (Informativo)
Equipamentos individuais e coletivos para canionismo ou cachoeirismo

A relação a seguir apresenta os equipamentos individuais ou coletivos típicos para uma operação de canionismo ou cachoeirismo. Uma operação específica pode requerer o uso de alguns, ou todos, ou até mesmo outros equipamentos não listados.

- vestimentas de neoprene;
- calçado apropriado para atividades aquáticas;
- capacete;
- cadeirinha;
- auto-seguro duplo (*longe*);
- mosquetões;
- descensores (pelo menos freio 8);
- ascensores mecânicos (para cordas simples e duplas);
- cordelete em anel;
- canivete com acionamento rápido;
- faca apropriada para a atividade;
- apito;
- manta térmica;
- cantil;
- lanterna;
- mochila específica para canionismo;
- compartimento estanque (saco estanque, “bidon” estanque etc.);
- colete salva-vidas;
- luvas;
- cordas;
- fitas (planas e tubulares);
- máscara de mergulho;
- kit de primeiros-socorros
- malha-rápida;
- roldanas;
- rádios de comunicação;
- protetores de corda;
- chapeletas;
- batedor;
- martelo;
- chaves;
- chumbadores de expansão;
- grampos de fenda;
- entaladores passivos;
- *cliff*;
- saco de resgate aquático (*rescue bag*).